

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



REDE DE ATENÇÃO À CRIANÇA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA *CARE NETWORK FOR CHILDREN VICTIMS OF VIOLENCE*

Amanda Michelly de Oliveira Balbino

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-0157-5100>

Ana Mirelle dos Santos

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-3830-7705>

Milena Alicia da Silva Santos

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-8377-8680>

Ana Carolina Santana Vieira

Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Maceió-AL, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-7273-1414>

Resumo: violência às crianças e adolescentes são todas as formas de abuso sexual, negligência, maus-tratos físicos e/ou emocionais, tratamento negligente, comercial ou formas de exploração. O objetivo foi identificar artigos científicos que abordassem a violência infantil e as redes de proteção. Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida na Biblioteca Virtual em Saúde, parte do projeto de PIBIC, da Universidade Federal de Alagoas, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde: violência infantil; proteção à criança. Os resultados evidenciaram que há fragilidade nas redes de proteção, no envolvimento de indivíduos e no conhecimento sobre a violência. Concluindo que é preciso mapear a rede de proteção à criança vítima de violência.

Palavras-chave: violência infantil; proteção à criança; pesquisa.

Abstract: violence against children and adolescents is all forms of sexual abuse, neglect, physical and/or emotional abuse, negligent treatment, commercial or forms of exploitation. The objective was to identify scientific articles that addressed child violence and safety nets. This is a literature review developed in the Virtual Health Library. The descriptors in Health Sciences were used: child violence; child protection. The results showed that there is fragility in protection networks, in the involvement of individuals and in the knowledge about violence. Concluding that it is necessary to map the protection network for children who are victims of violence.

Keywords: child violence; child protection; search.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



1 INTRODUÇÃO

A violência é definida, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), como o "uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo/comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação". (WORLD..., 2002)

No que diz respeito às crianças e adolescentes, a definição diz que a violência é, todas as formas de abuso sexual, negligência, maus-tratos físicos e/ou emocionais e tratamento negligente, comercial ou outras formas de exploração, com possibilidade de resultar em danos potenciais ou reais à saúde das crianças, sobrevivência, desenvolvimento e dignidade no cenário de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder. (WORLD..., 2002)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece que a criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais e públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência. (BRASIL, 1990).

Em relação a forma de classificação da violência, está dividida em quatro, associada à natureza: violência física, conceituada pelo uso da força física de forma intencional e não acidental; violência psicológica ou emocional como ação que coloca em risco ou causa dano à identidade, autoestima e desenvolvimento da criança/adolescente; violência sexual, o ato ou jogo sexual com intenção de estímulo sexual a criança/adolescente, para obter satisfação; e negligência, definida como omissões dos adultos ao deixarem prover às necessidades básicas para o desenvolvimento emocional, físico e social desses indivíduos (BRASIL, 2018).

No Brasil, entre 2009 e 2017 foram notificados 645.393 casos de violência contra crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 19 anos. Quanto à natureza das agressões, as lesões autoprovocadas representaram 67.219 dos casos (10,42%), principalmente entre jovens de 15 a 19 anos de idade. Foram notificados 161.556 (25,03%) casos de violência sexual principalmente de 10



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



a 14 anos de idade perfazendo 64.017 (9,92%). A negligência e abandono, representou 163.269 (25,30%) dos casos, sendo mais comum de 0 a 4 anos de idade 54.439 (8,44%) (PAUNGARTNER *et al.*, 2020).

Dada a natureza polissêmica da violência, atribui-se significados de acordo com conjuntura, épocas e locais necessitando de abordagem intersetorial e multidisciplinar. Os serviços de saúde e as instituições escolares podem ser os primeiros a identificarem sinais de maus tratos e, desse modo, atuarem como Unidades Sentinelas. (FERREIRA *et al.*, 2019).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo identificar artigos científicos que tratassem sobre violência infantil, as redes de proteção à criança vítima de violência e os empecilhos para a efetividade dos serviços ofertados pelas instituições envolvidas.

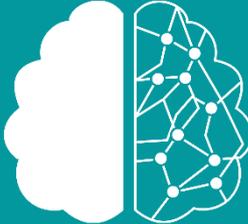
2 DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa de literatura desenvolvida a partir de artigos selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) que tratassem sobre a questão norteadora de pesquisa: "O que se tem na literatura sobre a rede de proteção à criança vítima de violência?"

Este estudo faz parte do Projeto Mapeamento da rede de Suporte e Atendimento à Criança Vítima de Violência em Maceió, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas, ciclo 2022/23.

Ademais, foram utilizados os seguintes descritores cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Violência infantil e Proteção à Criança. Como critérios de seleção, foram usadas como fontes: artigos disponíveis na íntegra, nos anos de 2019 a 2022, no idioma português. Portanto, foram excluídos: editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, relatórios governamentais, reflexivos estudos, relatos de casos e anais de eventos científicos (resumos). Após o cruzamento dos descritores





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



com o auxílio do operador booleano “AND” foram encontrados 30 artigos, dos quais foram selecionados apenas para elaboração desta revisão de literatura, visto que atenderam a questão norteadora de pesquisa.

Ao analisar os estudos selecionados, temáticas semelhantes foram abordadas diante da problemática que envolve as redes de proteção e a eficácia de suas ações. De forma unânime, as pesquisas revelam que há uma extrema fragilidade na comunicação, integralização e especialização das redes, acarretando no mau funcionamento e desconhecimento das funcionalidades dos serviços. (ANJOS; TRINDADE; HOHENDORFF, 2021). As narrativas envolvem a experiência tanto de profissionais do âmbito da saúde e conselheiros quanto profissionais da segurança, especificamente policiais e delegados. Eles discorrem sobre a dificuldade de compreensão sobre a violência, análise dos dados, desenvolvimento do processo e conclusão, e que essas etapas possuem desacordo pela falta de uma corrente concreta entre os órgãos responsáveis pelas redes de proteção (CÔRREA; HOHENDORFF, 2020).

Outra temática abordada foi o envolvimento familiar, quando se relaciona à denúncia, investigação e encerramento dos casos. Os profissionais queixaram-se de interferência nessas etapas, principalmente por acreditarem que os cuidadores não reconhecem as situações de violência e desacreditam da efetividade das instituições (SANTOS *et al.*, 2019). Esse fato é confirmado na fala de cuidadores em um dos estudos, no qual revelam que existe uma visão estrita de punição para com eles, especialmente voltada para os Conselhos Tutelares, que costuma ser o órgão mais conhecido no envolvimento desses casos de violência (FARAJ; SCOTT; SIQUEIRA, 2020).

Ainda é possível elencar problemas na capacitação dos profissionais. Nos estudos encontrados, a maioria das narrativas elencam um desconhecimento do significado de violência contra a criança e suas vertentes, como a dificuldade de identificar os sinais e sintomas de violência psicológica, especialmente no envolvimento dos pais da vítima, o que interfere na conduta do serviço ofertado (NUNES *et al.*, 2020). Junto a isso, os profissionais envolvidos no âmbito da saúde e serviço social referem um sentimento de medo quando estão envolvidos nessas situações, esse fato se dá principalmente ao envolvimento da família e o contexto social em que estão inseridos, além dos profissionais relatarem que não se sentem seguros em interferir em assuntos familiares, o que demonstra a falta de capacitação e entendimento sobre a problemática (SANTOS *et al.*, 2019).



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



Por fim, é relatada a escassez de recursos materiais e humanos nessas redes de proteção. As principais fragilidades envolvem a logística, falta de profissionais e até problemas no deslocamento, como falta de carros e combustível, demonstrando a fragilidade das políticas públicas, principalmente no financiamento e demonstração da importância necessária que envolve a violência infantil (NUNES; MORAIS, 2021, RIBEIRO; FERNANDES; MELO, 2021). Todos esses fatores estão relacionados e interferem diretamente na funcionalidade dos serviços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, o objetivo do estudo foi concluído quando verificados os artigos que tratam sobre a violência infantil e a rede de proteção, entretanto, a análise dos dados aponta questionamentos e dificuldades, visto que existem muitas falhas, em diversos âmbitos, incluindo a falta de identificação da violência, dificuldade de saber os locais para onde os casos devem ser encaminhados e falta de acessibilidade e segurança. Isso compromete a atuação de toda a rede.

Percebe-se a necessidade do mapeamento da rede e a verificação da funcionalidade de cada setor, assim como trabalhar na capacitação dos profissionais e na educação da população para identificação da violência e principalmente sua prevenção.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. S. S.; TRINDADE, A. A.; HOHENDORFF, J. V. Recebimento e encaminhamentos de notificações de casos de violência sexual pelo conselho tutelar. **Revista SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 1, p. 22-38, jun. 2021. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 out. 2022.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**, dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 27 out. 2022

CORRÊA, F.; HOHENDORFF, J. V. Atuação da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente em Casos de Violência Sexual. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 9-29, 2020.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1097312>. Acesso em: 27 out 2022.



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



FARAJ, S. P.; SCOTT, J. B.; S., A. C. Escola como um espaço de prevenção da violência: um relato de experiência. **Barbarói**, n. 57, p. 254-273, 2020. DOI: <https://doi.org/10.17058/barbaroi.v0i57.11266>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/11266>. Acesso em: 27 out. 2022.

FERREIRA, C. L. S. *et al.* Promoção dos direitos da criança e prevenção de maus tratos infantis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04352018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qxhbH35c96Dpj6RQSkYmWFH/?lang=pt#>. Acesso em: 27 out 2022

MACHADO PAVANI, F. *et al.* Violência infantil e sua interface no trabalho na atenção psicossocial infantojuvenil: percepções de profissionais da saúde. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, [S. l.], v. 12, n. 31, p. 40-59, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69734>. Acesso em: 27 out 2022.

NUNES, S. A. N. *et al.* A violência contra a criança e o adolescente na perspectiva de Agentes Comunitários da Saúde. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 135-161, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1337496>. Acesso em 27: out 2022.

NUNES, M. C. A.; MORAIS, N. A. Práticas profissionais relacionadas às demandas de violência sexual: Revisão da Literatura Nacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. e227527. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003227527>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/brPC85qbCg83XKkqMgNnWYm/?lang=pt>. Acesso em: 27 out 2022.

PAUNGARTNER L. M. *et al.* Análise epidemiológica das notificações de violência contra crianças e adolescentes no Brasil de 2009 a 2017. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 9, set. 2020. e4241. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e4241.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4241>. Acesso em: 30 out 2022.

RIBEIRO, F. M. A.; FERNANDES, F. E. C. V.; MELO, R. A. Rede de proteção à crianças e adolescentes em situação de violência na visão dos profissionais. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, 2021. e42099. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.42099>. Acesso em: 27 out. 2022.

SANTOS, L. F. *et al.* Experiências de profissionais de saúde no manejo da violência infantil. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 33. 2019. e33282. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.33282>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/33282>. Acesso em: 29 out. 2022.

SANTOS, L. F. *et al.* Fatores que interferem no enfrentamento da violência infantil por conselheiros tutelares. **Saúde em debate**, v. 43, n. 120, p. 137-149, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912010>. Disponível





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zvc6Lx9LXYMz4qzzsrL56sd/?lang=pt>. Acesso em: 27 out 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: WHO, 2002.

